

Apresentação

1

Em se tratando de um volume dedicado às escrituras argentinas do presente, parece apropriado começar pela citação da frase de Fabián Casas sobre César Aira utilizada na chamada para a seção “Literatura Argentina Contemporânea”: “Aira nos cagó”. Trata-se do início dos *Ensayos bonsái* (2007) de Fabián Casas em que reivindica – ainda que entre uísques e ironias – a figura de Julio Cortázar, afirmando que “la literatura argentina cayó en la trampa de Aira” ao supostamente influenciar de maneira determinante a geração anos 90 de que faz parte Casas, contra a onipresença de Cortázar em seu país e no exterior enquanto modelo de escritor argentino.

Pois bem, de tanto e tão contundentemente propor a armadilha, decidimos – para além da diatribe proposta na chamada por Nancy Fernández e do ensaio de Irene Depetris Chauvin sobre *Yo era una chica moderna* – dedicar-lhe também um dossiê, o “Dossiê Aira”.

Antes deste dossiê, no entanto, publicamos uma sequência de abordagens da literatura argentina contemporânea, fruto dessa convocação provocação - na contramão de Casas - que se inicia com objetos singulares, como as figuras de Tulio Carella (por Lucas Mertehikian) e Daniel Link (por Jesús Pérez Ruiz), passa por Ricardo Piglia (por Jorge Bracamonte), pela editora VOX de Bahía Blanca (por Matías Moscardi) e volta a Buenos Aires com Edgardo Cozarinsky (por Valdir Olivo Júnior), concluindo com *Una Vez Argentina* de Andrés Neuman (por Izabel Fontes) e *Yo era una chica moderna* de César Aira (por Irene Depetris Chauvin).

“*Bienvenidos a la discoteca-mundo. Simulación y violencia en Yo era una chica moderna*” é o título deste último ensaio: finalizando a primeira seção desta edição, gostaríamos que ele funcionasse, também, como uma espécie de texto-dobradiça para o dossiê que vem, constituído por sua vez de textos do próprio Aira (fragmentos do livro *Continuación de ideas diversas* de 2014, mais o ensaio “Kafka, Duchamp”), das treze variações sobre César Aira de Carlito Azevedo e de mais quatro ensaios

dedicados a sua obra.

Na seção “Olhares” entram em ação três abordagens de outros três escritores tão díspares como seus autores: Josefina Ludmer, Néstor Ponce e Camila Volker. Da grande crítica argentina destacamos um breve ensaio dedicado ao pensador italiano Paolo Virno. Já Ponce faz uma leitura peculiar do peculiar romance de Florencia Abbate, *Marat Sade*. Quanto à contribuição de Volker, entra finalmente em cena *O enteado* de Juan José Saer, alguém que – em se tratando de literatura argentina contemporânea – está sempre e necessariamente em cena.

Os editores da revista *Landa*, órgão do Núcleo Juan Carlos Onetti de Estudos Latino-americanos da UFSC, propõem portanto aos leitores, com esta nova edição, um mergulho nas questões e debates mais atuais de um universo artístico-literário que, desde Jorge Luis Borges, se apresenta como um dos mais instigantes e criativos do planeta *landa*.